Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

"Jornais regionais gaúchos em contexto de midiatização: estratégias de aproximação com os leitores"[1]

Local newspapers in the context of mediatization: strategies for construction of links with their readers

Fabiana Sparremberger

Palavras-chave: Jornais regionais; Midiatização; Leitores; Estratégias.

O artigo investigou as estratégias de jornais regionais do Rio Grande do Sul para se aproximar dos seus leitores e tentar a preservação como empresas e veículos de comunicação. A investigação, concluída em 2018 e que resulta de dissertação de mestrado[2], promoveu um estudo de caso múltiplo incorporado (YIN, 2001) conduzido pelo paradigma indiciário (BRAGA, 2008) junto aos jornais *Pioneiro*, de Caxias do Sul, e *Gazeta do Sul*, de Santa Cruz do Sul. Fundamentado no acoplamento entre a teoria dos sistemas sociais de Luhmann (2005, 2010) e os conceitos de midiatização, com ênfase em Verón (2012), Braga (2006), Fausto Neto (2006), o marco teórico abrigou ainda as perspectivas semiológicas de discurso a partir das abordagens de Verón (2004, 2013).

O corpus foi definido a partir de observação simples (GIL, 2008) das estratégias enunciadas nos sites dos jornais regionais. *Pioneiro* e *Gazeta do Sul* foram selecionados porque têm circulação diária e são integrantes dos maiores grupos de comunicação do

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.
[2] Referência à publicação anterior (a ser feita posteriormente, no artigo final).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Rio Grande do Sul em relação ao número de veículos e com a maior tiragem de edições impressas nas regiões onde circulam. O maior número de iniciativas de aproximação com os leitores também foi considerado, assim como o fato de pertencerem a grupos que estenderam seus negócios para além do jornalismo diário. Os dois jornais produzem diversificadas estratégias de aproximação com os leitores. O jornal *Pioneiro* foi selecionado por integrar um grupo de comunicação estadual, e a *Gazeta*, por pertencer a um grupo de atuação local. Com a análise desses dois casos, é possível conferir representatividade suficiente para aprofundar os estudos.

Em um segundo movimento da investigação, entrevistas de profundidade (DUARTE, 2006) com oito diretores e gerentes dos dois grupos de comunicação gaúchos trouxeram indícios de como as ações são selecionadas e de que forma impactam na preservação do sistema jornalístico. Por fim, a pesquisa analisou contratos de leitura e marcas discursivas deixadas pelos leitores, a partir da abordagem de Verón (2004, 2013), para identificar como as estratégias são enunciadas segundo lógicas mercadológicas, organizacionais, econômicas e políticas e que efeitos produzem na tentativa de sobrevivência do sistema jornal regional.

O jornal é concebido na pesquisa como um sistema jornalístico formado por diferentes subsistemas (Redação, Circulação, Comercial) que, juntos, têm capacidade própria para se sustentar a partir das operações internas que desenvolvem. O sistema social é compreendido como um sistema que se autorreproduz ligando uma comunicação à outra, em uma rede de conexões desenvolvida em seu interior. A partir do conteúdo que gera e dos serviços que desenvolve, o jornal se diferencia dos demais veículos de comunicação. Tenta reduzir a complexidade que o cerca ao oferecer uma seleção de conteúdo e, unindo seus subsistemas por meio do acoplamento estrutural (LUHMANN, 2010), desenvolve estratégias de aproximação com os leitores que tentam garantir sua sobrevivência como sistema jornalístico autônomo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para sobreviver como sistema social autopoiético (LUHMANN, 2005, 2010) – com capacidade própria de se sustentar a partir de sua estrutura, processos e operações autorreferenciais e heterorreferenciais internas (LUHMANN, 2005) – e garantir sua autonomia em relação aos demais sistemas, os jornais regionais enunciam uma tríade de objetivos. O primeiro deles, que se apresenta como condição básica para a manutenção, é preservar um conteúdo jornalístico de qualidade. O acoplamento com os interesses da comunidade e o foco no hiperlocalismo são essenciais nessa missão, conforme apontam os gestores e lideranças dos dois jornais regionais investigados. Da mesma forma que só se compreende um sistema social como autopoiético problematizando o conceito de comunicação, também é somente a partir da qualidade dessas comunicações que o jornal regional produz e reproduz que se consegue conceber como ele ainda garante sua sobrevivência em um contexto de midiatização que complexifica cada vez mais a realidade.

Mas, da mesma forma que é entendido que a qualidade do conteúdo jornalístico é ponto de partida para a preservação do sistema jornal regional, também se observa que o que trouxe os jornais até aqui não é mais suficiente para levá-los ao futuro. Para garantir sua autossustentação, o sistema emprega estratégias que oferecem, além de um conteúdo jornalístico de qualidade, outras vantagens aos leitores e assinantes: campanhas de assinaturas com sorteio de carros, motos e eletrodomésticos, vale-compras e vale-combustível, promoções de junte & pague com produtos que costumam ter boa aceitação da população e sorteios de brindes. As iniciativas são como reações do sistema diante das inúmeras variáveis que se apresentam como irritações – perda de leitores da edição impressa, concorrência, sucessivas e prolongadas crises econômicas e a cultura de que a informação jornalística deve ser gratuita, uma das consequências dos processos de midiatização e de circulação. Agora empregadas com maior ênfase, essas estratégias de reterritorialização (HAESBAERT, 2007, 2014) possuem, em sua maioria,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

cunho organizacional e mercadológico. Nos dois jornais regionais investigados, das 30 iniciativas mapeadas, mais da metade apresentavam como objetivo, além de ampliação de receita, um vínculo mais direto e sólido, uma zona de contato (FAUSTO NETO, 2010) mais efetiva e duradoura com assinantes, anunciantes, leitores e fontes.

Por último e não menos relevante, o objetivo de rentabilizar a plataforma digital segue norteando as iniciativas dos jornais regionais para sobreviver como sistemas autopoiéticos. Mesmo incapazes de garantir, sozinhas, a manutenção financeira, as estratégias buscam transformar, em receita, a audiência cada vez maior do digital, que pode ser evidenciada também em um maior acoplamento com os leitores. Os indícios verificados são de que as estratégias de desterritorialização (HAESBAERT, 2007, 2014) que tentam ampliar a importância do digital para o sistema resultam em crescimento de receita nos jornais regionais. Essas iniciativas que buscam aproximar os leitores que estão distantes da cidade-sede do jornal regional ou de sua região de cobertura apresentam ampliação dos indicadores ano a ano, mas respondem a, no máximo, 5% da receita total obtida pelo sistema jornal regional.

As tentativas de se avançar com a plataforma digital se mostram insuficientes também nos grandes veículos de comunicação do país. Mesmo que os grandes jornais brasileiros tenham apresentado um crescimento na circulação total, alavancada por descontos de até 90% no valor dessas assinaturas, os 10 títulos mais importantes tiveram saldo negativo na circulação em 2018, segundo mostrou análise do site Poder360[3].

A pesquisa evidencia que as estratégias de multiterritorialidade (Haesbaert, 2007) – que compreendem as iniciativas de desterritorialização e reterritorialização dos

[3] Considerando edições impressas e digitais, houve redução de **35.947 exemplares.** Disponível em https://www.poder360.com.br/midia/efeito-bolsonaro-bump-foi-timido-e-jornais-tradicionais-perdem-assinantes>. Acesso em: 08 mar. 2020.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

jornais regionais – são empregadas para tentar garantir a autopoiese do sistema. O jornal regional pesquisado é compreendido como um sistema que circula em múltiplos territórios buscando a aproximação com seus leitores, tanto em iniciativas que produzem vínculos cada vez mais amplos com quem está distante por meio de sites, Facebook, WhatsApp, Twitter (estratégias de desterritorialização) como as que são realizadas com o público que ocupa o mesmo espaço de sua região[4] de cobertura (estratégias de reterritorialização).

Efeitos da contínua queda de circulação das edições impressas, as estratégias de desterritorialização são observadas no investimento de equipes para atuar exclusivamente no digital, na busca do aumento na audiência dos sites com novos produtos e no atendimento personalizado aos leitores nos sites de redes sociais do jornal. Foi justamente a dificuldade de monetizar o digital que incentivou os jornais regionais a empregar novamente estratégias de reterritorialização que já os colocaram em uma posição muito próxima aos leitores. Abandonadas em função do custo-benefício, algumas iniciativas estão sendo retomadas, como a busca do contato presencial com o leitor, seja com implantação de call center e serviços de logística próprios, equipes que vendem assinaturas de porta em porta ou em espaços criados para receber as visitas do público nas sedes dos periódicos.

Os eventos promovidos pelas empresas buscam esse vínculo cada vez mais próximo da comunidade, assim como verificado nos dois projetos educacionais mapeados, em que o veículo de comunicação vai até as escolas ou traz os participantes para a premiação na redação, ou ainda nas visitas de colégios até as sedes das empresas.

[4] O que identifica e diferencia o objeto empírico é justamente a região de abrangência que elege, a "seleção articulada de um espaço que atenda seus interesses" (Haesbaert, 2010, p.190). **Regional-global:** dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Pioneiro e Gazeta do Sul apostam nessas iniciativas de cunho educacional que têm grande envolvimento das escolas públicas e que já foram premiadas. Do jornal de Caxias do Sul, o projeto "Jornalista por um dia" recebe três mil inscrições de trabalhos para serem publicados na edição especial do projeto e tem uma forte adesão da comunidade mesmo quando não envolve premiação. Já a Gazeta promove uma iniciativa presencial nos próprios colégios, durante todo o ano, desenvolvendo uma olimpíada de conhecimentos e levando outras atrações para os alunos por meio do projeto "Palco do Saber". Acerca do resultado de cada estratégia empregada, mesmo tendo desenvolvido indicadores para medir o impacto individual, os jornais regionais ainda não conseguem mensurar o efeito das estratégias de multiterritorialidade para a preservação do sistema. O que se verifica, segundo os gestores entrevistados, é que, somadas, as estratégias empregadas estão garantindo a sobrevivência do sistema. Outra sinalização que emerge da pesquisa é que, sem investimento nessas iniciativas, não será mais possível garantir a autopoiese do sistema.

Para ocupar territórios múltiplos e garantir sua sobrevivência, o jornal regional adota estratégias discursivas (VERÓN, 2004, 2013) que perseguem o vínculo com os leitores de formas cada vez mais complexas e diversificadas. A tentativa de se aproximar e de estabelecer zonas de contato que reforcem e fidelizem os vínculos é uma forma de buscar reduzir a complexidade do sistema, que está atrelada a uma infinidade de variáveis que interferem em seu funcionamento. Foi no terceiro movimento da pesquisa que buscou-se entender como as estratégias de aproximação com os leitores são enunciadas por meio do contrato de leitura, concebido como o vínculo entre o jornal (as gramáticas de produção) e o leitor (as gramáticas de reconhecimento). Analisou-se a enunciação de estratégias de reterritorialização dos jornais regionais de cunho pedagógico e educacional – a divulgação dos projetos Palco do Saber, do jornal Gazeta, e Jornalista por um Dia, do Pioneiro. Conforme os pressupostos apresentados por Verón

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

(2004, 2013), a partir da identificação das regularidades discursivas presentes nas gramáticas de produção, foi possível concluir que o contrato de leitura é construído a partir de uma posição didática e pedagógica do enunciador, distante em relação ao destinatário, como um discurso relativamente opaco ao partilhar valores no plano das modalidades do dizer (da enunciação) e atribuir um certo conhecimento prévio aos leitores. A pesquisa identificou uma articulação dos discursos nos quatro elementos analisados: cabeçalho, título, linha de apoio e foto.

Como se trata de um resumo expandido, as conclusões serão explicitadas na versão final do artigo a ser publicado nos anais do evento. Entretanto, destacamos a complexidade constitutiva das relações entre os sistemas sociais envolvidos e na necessidade de ampliar a pesquisa em termos de circulação discursiva.

Referências

BRAGA, José Luiz. Sobre "mediatização" como processo interacional de referência. Paper **Compós**. Bauru, 2006.

_____. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, Nº 2, Abril de 2008. p. 73-88.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. Midiatização - prática social, prática de sentido. In: **Compós**. Bauru, 2006. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2015.

_____. As bordas da circulação... **Alceu,** v.10, n.20, jan./jun. 2010. p. 55 – 69.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. **Viver no limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de janeiro: Bertrand, 2014.

_____. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

_____.**Introdução à Teoria dos Sistemas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VERÓN, Eliseo.. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

_____. Midiatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas? In: FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira. (Orgs.). **Mídia, discurso e sentido**. Salvador, EDUFBA, 2012.

_____. **La semiosis social 2**: ideias, momentos, interpretantes. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso,** planejamento e métodos. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.